

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Letras Português e Espanhol

Componente Curricular: Oficina 2 – Oficina de criação literária: poesia

Fase: 6ª fase

Ano/Semestre: 2014/2

Número de Créditos: 4

Carga horária – Hora Aula: 18

Carga horária – Hora Relógio: 15

Professor: Dr. Fernando de Moraes Gebra

Horário de atendimento: terças-feiras, das 16h às 18h

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, conforme seu PPC, “tem por objetivo geral formar professores críticos e éticos, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais da língua portuguesa e da língua espanhola, capacitando-os para uma atuação competente nos diferentes espaços educacionais e para o exercício da capacidade de criação e socialização do conhecimento na sua área de formação pela prática da pesquisa e pela inserção ativa no meio social em que atuam”. O curso tem natureza interdisciplinar, marcada pela pluralidade de abordagens teórico-epistemológicas, articulação entre estudos linguísticos e literários com outras áreas do conhecimento (Filosofia, Sociologia, Psicologia, Psicanálise, dentre outros) e relação entre teoria e prática, enfatizando o compromisso com a diversidade linguística e cultural.

3. EMENTA

Leitura, discussão, análise e produção de poesia. Abordagem das figuras de linguagem. A criação literária. Elementos estruturais do poema.

4. JUSTIFICATIVA

A literatura, como toda arte, tem uma capacidade modelizante, isto é, cria mundos possíveis na e pela linguagem. No entender de Wellek e Warren, a literatura não é considerada propriamente uma ciência, porém, “uma modalidade do conhecer e do aprender” (1976, p.13). Seu estudo sistemático implica na utilização de importantes ferramentas advindas da teoria, crítica e historiografia literárias, e de outras ciências como Filosofia, Sociologia, Economia, Política, Psicologia, Psicanálise e Linguística. A literatura é, portanto, interdisciplinar, pois dialoga com as várias esferas do conhecimento, permitindo a formação da consciência crítica do leitor. Para Antonio Candido, a literatura é, ao mesmo tempo, “uma necessidade universal” e “um

instrumento consciente de desmascaramento” das estruturas sociais (2004, p.186). Em sociedades com grandes desigualdades sociais como a brasileira, a falta de oportunidades culturais dificulta o acesso à leitura. No referido ensaio, Candido comenta que a literatura é responsável por organizar nossa visão de mundo, pois ela constrói sentidos por meio da organização textual, o que implica na indissociabilidade entre forma e conteúdo. Muitos escritores, conscientes de sua atividade intelectual, escreveram textos que pensam sobre o processo da criação literária. Nessa disciplina, o texto é colocado “diante do espelho”, nas palavras de Carlos de Oliveira (em “Micropaisagem”), para que se percebam os processos de construção do discurso literário. Serão estudados poemas metalinguísticos e textos em prosa sobre o processo criativa do escritor (manifestos, cartas, testemunhos). É intuito, pois, nessa disciplina, examinar detalhadamente os processos de criação poética no Modernismo português, evidenciando as relações dialéticas de continuidade com estéticas anteriores e rupturas com essas estéticas, a partir de procedimentos das vanguardas europeias do início do século XX.

5. OBJETIVOS

5.1. GERAL

Produzir poemas com base na teoria abordada.

5.2. ESPECÍFICOS

- a) Analisar textos do Modernismo em Portugal (poemas, fragmentos de prosa, manifestos), evidenciando o discurso programático de uma importante estética literária, considerando a proposta de Antonio Candido de “interpretação dialeticamente íntegra”, em que os elementos externos (como os sociais, políticos, filosóficos, científicos, religiosos) são incorporados à estrutura interna da obra, atuando no processo de fatura da obra;
- b) Estudar os procedimentos estéticos e ideológicos da construção de manifestos, a partir de uma análise imanentista e contextual, discutindo os elementos linguísticos e culturais responsáveis pela construção de um discurso programático e pragmático;
- c) Desenvolver estratégias de análise e produção de poemas, a partir do estudo analítico de símbolos recorrentes na produção literária dos modernistas portugueses, tendo em vista as poéticas do imaginário;
- d) Estabelecer uma trajetória analítico-interpretativa de obras literárias do Modernismo português, que examine os efeitos de sentido gerados pelos textos, articulados a seus contextos de produção e suas relações com outros textos e discursos, evidenciando a correspondência entre as artes (Literatura, Música, Artes Plásticas);

e) Promover a socialização dos estudantes nas atividades de uso da linguagem oral e escrita, resultando na produção de textos analítico-interpretativos, organizados de maneira dissertativa, sobre textos literários, dentro dos padrões do discurso científico.

6. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Data Encontro	Conteúdo
1- 20/11	Apresentação da disciplina e plano de trabalho. Poesia e autorreflexividade. A “Micropaisagem” de Carlos de Oliveira e o conceito do texto diante do espelho, “vendo-se, pensando-se”. Leitura e análise de poemas portugueses contemporâneos. Leitura e análise de fados portugueses.
2- 27/11	A Revista Orpheu e o Modernismo em Portugal. Entre a tradição simbolista e as rupturas vanguardistas. Texto teórico: capítulo do livro <i>Introdução ao Modernismo</i> (pp.64-89), de Dionísio Vila Maior. Leitura e análise de poemas de Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro e Alfredo Pedro Guisado.
3- 04/12	Orpheu e os manifestos programáticos. Análise do discurso do gênero manifesto. Leitura e análise dos seguintes manifestos: “Manifesto Anti-Dantas”, “Manifesto da Exposição de Amadeo de Souza-Cardoso”, “Ultimatum futurista às gerações futuras”, de Almada Negreiros, e “Nós”, de António Ferro. Texto teórico: capítulo do livro <i>Introdução ao Modernismo</i> (pp.128-194), de Dionísio Vila Maior.
4- 11/12	A poética de Fernando Pessoa e a teorização das vanguardas portuguesas. Estudo analítico dos poemas “Impressões do crepúsculo”, de Fernando Pessoa, e “Ode triunfal”, de Álvaro de Campos. Estudo de cartas de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro acerca do Paulismo, do Sensacionismo e do Interseccionismo. Elaboração de um poema a partir de imagens e símbolos reiterativos dos modernistas portugueses.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (estratégias de ensino, equipamentos, entre outros)

Estratégias: Haverá predomínio de aulas expositivas sobre os textos teóricos e os de crítica literária, aulas interacionistas com a participação discente nas análises de textos literários. Os alunos deverão realizar a leitura dos textos indicados em casa para posterior discussão em sala. Para o controle contínuo das leituras, serão realizadas algumas verificações escritas, sem data marcada.

Suporte: livros e periódicos, quadro negro, computador e projetor eletrônico, internet (Google acadêmico) e *e-mail* para contato com os estudantes. Os textos de leitura obrigatória serão disponibilizados com antecedência na fotocopiadora do *Campus*, porém, os estudantes serão estimulados a fazer pesquisa em bibliotecas e em periódicos disponíveis na internet.

8. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação adotado privilegia provas pontuais, verificações de leitura constantes e trabalhos. Ocorre de forma continuada, de modo que o aluno não seja avaliado apenas de forma pontual, mas principalmente por meio do conjunto de todas as atividades desenvolvidas durante a disciplina.

A NP1 compõe-se de atividades escritas de resumos, resenhas dos textos teóricos e exercícios de análise e produção de textos literários. A NP2 compõe-se de duas notas, uma relativa aos seminários sobre o discurso dos manifestos programáticos, e outra relativa à participação do acadêmico em todas as atividades desenvolvidas em aula e extraclasse, considerando os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, participação nos debates, interação com os demais acadêmicos.

O (a) acadêmico (a) que não atingir o mínimo de 6,0 (seis pontos) na NP1 poderá fazer, em horário previamente agendado com o professor, uma prova escrita de recuperação, cuja nota será somada e dividida com a média obtida ao longo do bimestre (NP1+ Prova Recuperação = Nova NP1). O mesmo procedimento aplica-se para o cálculo da média da NP2 (NP2+Prova Recuperação = Nova NP2)

Trabalhos que recorram a algum meio ilícito, como plágio/cópia, serão desconsiderados, acarretando a nulidade da nota do trabalho, sendo consideradas apenas as demais notas que o acadêmico tenha recebido no decorrer do semestre.

9. REFERÊNCIAS

9.1. BÁSICAS:

- MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia**. 17 ed. Cultrix: 1997.
BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. Cultrix, 1997.
CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993.
CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo: Ática, 2001
DANTAS, José Maria de Souza. **Análise literária de 16 poemas**. Rio de Janeiro: Presença, 1982.

9.2. COMPLEMENTARES:

- BARROS, Diana Luz Pessoa & FIORIN, José Luiz (orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 1999.
BERARDINELLI, Cleonice. **Mário de Sá-Carneiro**. Rio de Janeiro: Agir, 2005. (Nossos clássicos).
BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2003.
CHEVALIER, Jean.; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. 19.ed. (Coord. Carlos Sussekind). Trad. Vera da Costa e Silva et alli. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.
MELLO, Ana Maria Lisboa. As faces do duplo na Literatura. In. INDURSKY, Freda.;

- CAMPOS, Maria do Carmo. **Discurso, memória, identidade**. Porto alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
- GEBRA, Fernando de Moraes. **O ritual esotérico no Cancioneiro de Fernando Pessoa**. Londrina, 2003. 155p. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina.
- _____. **José Régio e Sá-Carneiro nas encruzilhadas de seus duplos**. In: BUTURI JR., A.; GEBRA, F.M, CALEGARI, L; MARTINS, R.A.F. Ensaaios (In) conjuntos. São Paulo: Paco Editorial, 2013. p.111-24.
- NEGREIROS, José de Almada. **Textos de intervenção**. Lisboa: Editorial Estampa, 1972. (Obras completas). p. 31-39; p.53-68; p.223-225.
- OLIVEIRA, Carlos de. Micropaisagens. In: _____ O aprendiz de feiticeiro. 3ª ed. Lisboa: Sá da Costa, 1979. p. 203-207.
- RANK, Otto. **O duplo**. Tradução Mary B. Lee. 2ª edição revista por J. Cabral. Rio de Janeiro: ALBA, de Moreira Cardoso & Freitas Ltda., 1939.
- REIS, Carlos (coord.). “Fernando Pessoa e o Modernismo português: unidade e diversidade”. **Literatura portuguesa moderna e contemporânea**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990. (Textos de base, 6). p.182-206.
- PESSOA, Fernando. **Obras em prosa**. (Organização, introdução e notas de Cleonice Berardinelli). Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.
- _____. **Obra poética**. (Organização, introdução e notas de Maria Aliete Galhoz). 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999.
- ROSSET, Clément. **O real e seu duplo**: ensaio sobre a ilusão. Apres. e Trad. José Thomaz Brum. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- VILA MAIOR, Dionísio. **Introdução ao modernismo**. Coimbra: Almedina, 1996.